

O  
REFORMISTA

06 DE JULHO  
DE 1850



fique o sr. Lucas e ao sr. Presidente da provincia: por quanto essa que temos ouvido dar do ser o consignatario residente em Pernambuco, e tão miseravel, que não nos cansaremos em com ella occupar-nos.

O certo corre é que temos nesta cidade um alfandega, a quem a lei incumba a obrigação de fiscalizar os generos dos navios naufragados: e que entre tanto deste trabalho se estão occupando empregados de alfandega de provincia diversa, exercendo assim jurisdicção que lhes não compete, e onde nenhum direito para isto tem: uma vez que as nomeações de taes empregados são para a alfandega da provincia tal, e não para as alfandegas do imperio.

E com que direito mandou o sr. Lucas por os seus empregados debaixo das ordens do guarda-mór de Pernambuco? Se o sr. Lucas não sabe ou não tem querido sustentar a dignidade do seu lugar, porque não faz um esforço para sustentar a dignidade dos seus subordinados? Porque não procura ao menos ganhar-lhes sua afeição e estima; uma vez que, segundo temos ouvido dizer, ou por sua avancada idade, ou por suas chronicas molestias, ou por outras quaes quer causas, se tem tornado quasi sempre impertinente e insuportavel? Se S. Ex. o Sr. Amorim Bizeria, por uma deferencia, que não approvamos, quiz condescender com o presidente de Pernambuco (se é que, conforme se diz, foi este presidente que pediu se entregasse aos empregados dahi as mercadorias salvas) e ordenou, sem consultar o Regulamento de 22 de Junho, que fossem retirados os nossos empregados do lugar do naufragio, não seria mais airozo, e digno, que o sr. Lucas reflexionasse a tal respeito, mostrasse o que determinava a lei, expuzesse o dezar que dahi poderia provir a nossa alfandega, e não seria muito natural que a presidencia, retirasse sua ordem, em presença de tão judiciosas reflexões? Mas o que se importa com a Parahyba o sr. José Lucas? Já conseguiu entre nós o tempo precizo para obter sua aposentadoria, que consta ter requerido, e agora só dezeja estar muito bem com quem lhe possa fazer algum mal!

Não continuaremos: é provavel que os desinteressados defensores da presidencia, e algum amigo do sr. Lucas procurem justificar o facto de que acabamos de tratar: e porque dezejamos sinceramente ver demonstrado que esse facto nenhum dezar pode trazer a nossa provincia, pela razão de que, segundo a lei, os empregados da alfandega de uma podem exercer em outra suas funções, aguardamos-nos para essa ocasião, a fim de ou confessarmos o engano, em que estamos, ou continuarmos a sustentar nossas ideias.

Temos porém a satisfação de declarar, que se salvaram os passageiros e toda tripulação do navio naufragado: e bem assim grande parte da carga.

#### NOTICIAS DO NORTE.

Pelo vapor *Bahiana*, que tocou no nosso porto no dia 2 do corrente tivemos noticias das provincias do norte, que ficarão em tranquillidade.

No Pará as febres tinham declinado consideravelmente, e avaliava-se em mais de 400 pessoas o numero das victimas, que ellas tinham feito. As outras provincias continuavam felizmente livres de tão terrivel mal.

No Maranhão e Ceará continua o systema do assassinato, sendo nenhuma a segurança individual. Na capital, o esta ultima provincia, pelas 9 horas da noite do dia 7 do mez findo foi assassinado em sua casa,

com um tiro de fuzil, o patrão-mór do porto, o infeliz Felício Rodrigues dos Reis Moura, que era cazado, e tinha filhos menores. A filha ainda não havia desahelhado a camisa, e pezo de dizer o Pedro do Olha gerypiso, que o assassino não tinha intriga, e que por isso não tinha a policia, que particular a respeito da fonte daquelle que pezo cantyrio não seria muito difícil achar com alguma recente indisposição, que lhe fosse a causa como se de Aridue para achar a verdade.

A este mesmo respeito uma carta q' vimos diz assim: « Por ora o que occorre por aqui de mais notavel he a falta de segurança que sentimos na provincia. Assassinatos, e roubos não tem conta. Nesta ultima quinzena houverão 6 mortes no termo de Lavras, e 3 no desta capital; sendo sobre tudo notavel hum dentro da cidade; na rua mais publica, estando a victima à noite na janella de sua casa: era hum pobre pai de familia, o patrão-mór do porto, e dizem que fora assassinado por motivos particulares, em q' entra a honra de huma familia. A policia nada fez, e como o Porto (chefe de policia) achasse demaziado exantoliza a parcialidade que apresentou, deo parte de deoito, e o Fausto, em vez de chamar o Cristiano a juiz municipal, e interino de direito, a quem competia na forma do art. 53 do Regulamento, chamou o 2º suplente do juiz municipal. Ora isso he que é fazer pouco caso da lei. »

Nestas duas provincias o recrutamento estava na maior actividade, e procedia-se a elle com as maiores violencias e attentos.

Uma carta do Piauí assim diz: « Vamos menos mal com o Silveira da Motta, que não é dos mais frequentes. »

Temos a satisfação de declarar, que são falsos os boatos, que correrão a cerca do naufragio do vapor S. Salvador, o qual se achava no Maranhão fazendo os concertos, de que precisava.

#### NOTICIAS DO SUL.

Pelo vapor *Pernambucana*, que tocou no porto desta cidade no dia 3 do corrente, tivemos noticias das provincias do Sul, que ficarão em tranquillidade: as da parte alcansão a 21 do mez findo.

O que nos jornaes se encontra de mais interesse em quanto a politica, é a exposição que os Srs. capitão Pedro Ivo e Miguel Allencó fizeram de tudo quanto se havia passado entre elles, o pai do 1º tenente-coronel sr. Pedro Antonio, e os Srs. presidentes da Bahia e Alagoas Francisco Gonsalves Martins, e Jose Bento da Cunha e Figueiredo. Em um dos proximos numeros faremos publicar essa peça importante, que põe a calva a mostra dos agentes da *negotanda*.

Na camera temporaria discutia-se o projecto de reforma da lei da guarda nacional.

A opposição, que já conta alguns membros nessa camera, mostrava a maior algueira nas discussões, e ia profigando os apostolos da politica dominante.

Por occasião de discutir-se na sessão de 15 a lei das forças de mar, o honrado Sr. Mello Franco assim se exprimio, depois de algumas outras observações:

« Com que direito, se vem dizer aqui q' nas eleições passadas, nós, liberaes, illudimos o povo? Inaugurada a politica de terceiro, procedramos por todos os meios possiveis garantir a liberdade do voto. E para isso decretamos a lei das incompatibilidades;

mas ella lo foi dequir a honra sulto no senado? »

Pode alguma opinião, pergunta o orador, triumphar no paiz pela vontade do senado? E, proseguindo na sua argumentação, o honrado membro procura provar que se houvera espontaneidade de voto na provincia de Minas Geraes, outros seriam os seus legittimos representantes. O povo foi coacto, acutilado pelos conquistadores de sua provincia, pelos aliados politicos do reinado da iniquização. Demonstra factos que corroboram suas asserções a este respeito, e passando a considerar a politica liberal, o honrado membro sustenta que o paiz gozou durante os cinco annos em que ella esteve a frente do poder de completa paz e doce tranquillidade. Que as suas rendas publicas melhoraram palpavelmente.

O Sr. Souza Franco: — Apoiado

O Sr. Mello Franco: — E, senhores, exclama o nobre deputado, diga-se que o partido liberal tem as sympathias do paiz.

Então senhores, para que o negaes? Sois vós os verdadeiros representantes da nação, brada o orador: os outros são com liberdade.

O Sr. Cruz Machado: — Nós o somos, sim.

O Sr. Mello Franco: — E, senhores, consciencia disto? Não, porque o honrado deputado, vós sois os representantes da nação e da liberdade. (Ritmo.)

Dissectando os seus sobre outros pontos, o orador rebate a necessidade das reformas, e assevera que se o sr. Cruz Machado, e o sr. Souza Franco, e o sr. Mello Franco, não se abata e desprezada a politica dominante, com tanta franqueza e coragem declarasse o seu sentimento, mas sem por isso autorizar a quem a que lhe diga que o orador quer as reformas por meio das armas.

Ainda lembra que o partido saquarema tem recebido a resistência da armada em épocas diversas, e lembra o seu discurso negando ao ministerio actual a força que pede, por que não o julga capaz de sustentar a dignidade nacional.

13-se no *Correio Mercantil*, de 20 de Junho:

O vapor de guerra inglês *Sirius*, que entrou na noite anterior a sumaca brasileira *Mattia*, que daqui sahirá para Cabo-Frio. Consta-nos que a quantidade da cautura foi de 1 a sumaca a seu bordo, e para aguada, e quantidade de farinha e carne e a superiora que rezava o manifeste.

Depois de passar a fortaleza, fazendo a reboque a sua presa, virou de bordo o vapor em direção para a barra. Nesta occasião a fortaleza fez-lhe fogo, mas elle seguiu, e voltou depois de deixar a sumaca fundiada fora do alcance da mesma fortaleza.

Havendo communicado com a terra, e com o official superior da estação britânica neste porto o *Sirius*, foi-lhe fôrno a sahir ja de noite.

Na Bahia procedia-se, sem o concurso da opposição, que assentara de abandonar o campo, principalmente a capital, a eleição primaria para se preencherem as vagas de senadores, que n'quelle provincia existem: e a eleição secundaria deveria ter lugar no dia 9 do corrente.

#### A CRISE.

O ministerio está gravemente doente. Neguem-o muitos amigos que lhe cercam o leito, e não sa-

tem para quem será a herança de tão generoso enfermo. Dizemos mais: se ha na sciencia politica maximas e regras que regulem a existencia dos governos, o gabinete de S. Miguel não pôde escapar a molestia que o devora.

Talvez assim não aconteça: talvez que S. Miguel faça um novo milagre, que tenhamos de presenciar a resurreição desse lazaro. Não será isso para admirar, porque, em fim, passa como ponto de fé entre nós, que os acontecimentos politicos estão sujeitos a uma logica totalmente opposta a que é universalmente recebida. Mas isso não prova que a crise não tenha existido, nem destróe os seus effeitos materiaes e publicos.

O phantasma dos liberaes está a todo o momento presente aos homens que tem em magra vida a vacca da nação, para usarmos das phrasas do vocabulario saquarema. A dissolução de um ministerio, dizem elles, é um prazo vencido dos que nos serão dados para ordenar as vaquinhas: e nós devemos esperar que não rão as bezerras, para também lhes habermos o leite. Este calculo que publicamente fazem esses senhores, escusa dogmas de alta moralidade por que se regulão em suas relações com o poder, e com o povo, de que se dizem representantes, porém contribui para dissipar a crise ameaçadora. Mas, ainda uma vez o diremos, não destroem o facto de sua existencia, sentida por todos, quer nacionaes, quer estrangeiros, que se occupão com os negocios publicos deste paiz.

Um gabinete, que soffre as desfeitas que o actual tem soffrido da honrada salla, da honrada sala, que só gratidão e respeito lhe devia, pôde, sem desmoralisar o paiz, conciliar-se com esse ramo da maioria artificial que ali temos? Além dos conflictos que o publico tem presenciado, ha o despeito que esses senhores não podem sopitar, e manifestao nos circulos particulares, nos salões, e nos corredores, onde pretendem ostentar alguma independencia.

O barão de Jacuhy submetteu-se a autoridade real: sou a guerra que declarara ao Estado-Oriental. Mas o governo actual, a quem a menor accusação que se pôde fazer por esses imprudentes acontecimentos e de fraqueza e contendas, tem a força natural necessaria para sustentar os interesses e a dignidade do imperio, contra as reclamações do estrangeiro?

O ministerio sob cujo padroado se tem feita como nunca esse trafico nefario, que sobre tantos outros males nos acarretou a epidemia de que ainda soffremos, como é opinião de muitos, é proprio para resolver as difficuldades que nos offerece a Grã-Bretanha, e livrar-nos dos acintes e humilhações por que nos está fazendo passar?

A consolidação da ordem publica, a pacificação moral do Imperio podem ser obtidas pelo gabinete de 29 de setembro, cujos precedentes atemorisão a todos os esperitos, cujos compromissos o publico de adoptar a politica capaz de realizar esse grande beneficio, após dois annos de agitação e guerra civil, em que o governo como que tomara a peito mostrar que era violação da constituição e das leis não ha rebelião que lhe deite a barra diante?

Se a politica não é um fogo de crianças, se ella está subordinada a normas e praticas, o ministerio de 29 de setembro não pôde continuar, está de todo gasto.

Menores que fossem os embarços que cercão a suprema administração do paiz, o simples facto de ter o actual gabinete, por meios tão violentos e efflorado uma revolta como a de Pernambuco, deveria recomendar ao chefe do estado uma substituição que, satisfazendo as

